

REAJUSTE MAIO: 11% + 9%

A reunião com o CRUESP, dia 15 de maio:

A proposta de reajuste apresentada inicialmente pelo CRUESP foi de 11%, que representaria a inflação calculada pela FIPE para o mês anterior (abril=7,19%), mais uma recuperação de 3,55%. Além disso, manteve a proposta, feita em reunião anterior, de garantir um reajuste no mínimo igual à inflação (FIPE) para os próximos três meses (os índices da FIPE são tradicionalmente os que apresentam as menores taxas de inflação).

As seis entidades propuseram que, na impossibilidade de se chegar a um acordo sobre o reajuste da data-base, o CRUESP fixasse o índice de maio em pelo menos 58%, o que recuperaria o salário real de novembro de 90 de acordo com os cálculos do próprio CRUESP (inferior ao índice reivindicado pelas Associações).

Após uma discussão, os Reitores concordaram em suspender a reunião durante 15 minutos e voltaram com a proposta de 20%,

pagos em duas parcelas: 11% no 4º dia útil, 9% no dia 17 de junho.

As seis entidades insistiram na impossibilidade de aceitar essa proposta e apresentaram os resultados de estudos que indicavam a

FRENTE ÀS DECISÕES DO CRUESP SOBRE O REAJUSTE DE MAIO E POLÍTICA SALARIAL É NECESSÁRIO QUE TODOS OS PROFESSORES FAÇAM UM ESFORÇO PARA PARTICIPAREM DAS DISCUSSÕES PROGRAMADAS SOBRE A CONTINUIDADE DA CAMPANHA SALARIAL: Reunião do CR, Assembléias Setoriais e Assembléias Gerais (ver programação da Adunicamp).

possibilidade de um reajuste superior a 30%, considerando apenas uma projeção menos pessimista sobre a evolução do ICMS.

Ficou clara a divergência de pontos de vista: o CRUESP prioriza a recuperação financeira, con-

dicionando qualquer recuperação significativa dos salários à melhoria do ICMS. As entidades defendem o ponto de vista contrário: priorizar a recuperação, ainda que parcial, dos salários.

Após outro intervalo, o CRUESP apontou como proposta final o mesmo reajuste para maio (11% + 9%), acrescentando a garantia de reajustes no mínimo 2% acima da inflação (medida pela FIPE) nos próximos três meses.

As entidades afirmaram que não poderiam concordar com essa proposta tendo em vista que a consideram (1) inferior às possibilidades financeiras da Universidade e (2) muito inferior às necessidades

salariais urgentes de professores e funcionários.

O CRUESP esclareceu que, mesmo sem o acordo das entidades essa seria a sua decisão.

NOVA PARALISAÇÃO DIAS 22 E 23 DE MAIO

Apoio à GREVE GERAL contra a Política de Recessão

Programação na UNICAMP:

Dia 20/05 - (2ª feira) 14 h - Reunião aberta do CR (Adunicamp)
17h - Reunião da Diretoria (Adunicamp)

Dia 22/05 - (4ª feira) 10h - Assembléia Geral: abertura e Debate sobre orçamento (CB:10)
14h - Assembléias Setoriais (Unidades)

Dia 23/05 - (5ª feira) 10h - Assembléia Geral:
Deliberações (CB:10)
15h - Encontro em defesa da universidade pública, com os Reitores, Secretários de Educação e Ciência e Tecnologia,

MANIFESTAÇÃO DA PRAÇA DA SÉ

Foi dado um importante passo no movimento contra o projeto Col-lor-Chiarelli de privatização da Universidade Pública.

O ato na Praça da Sé, em São Paulo, teve a participação de cerca de 1000 pessoas, principalmente estudantes e professores das Universidades Estaduais. A manifestação terminou com uma passeata até à Secretaria da Educação na Praça da República.

DIA 23/5 - 15:00 h

Todos à Assembléia Legislativa

ENCONTRO EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Auditório Teotônio Villela

Presença das Entidades da Educação,
Reitores, Secretários de Educação e Ciência
e Tecnologia, Representantes dos Partidos e
Deputados.

Compareça !

Escola pública: Querem Apagar
um Direito seu. Não deixe.

TODOS À ADUNICAMP PARA AJUDAR A COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO

ELEIÇÕES PARA O CONSU

Está confirmada a eleição para os Representantes Docentes no CONSU, à ser realizada nos dias 22 e 23 de maio, durante a greve geral.

A votação é obrigatória.

Cada professor vota em 2 candidatos para titular e em 2 candidatos para suplente, de sua categoria (MS).

AUTONOMIA DEPARTAMENTAL E DEMOCRATIZAÇÃO

Prof. Dr. MAURO AUGUSTO DEMARZO /FEC - Candidato pelos MS-3 para Titular no CONSU

A Universidade não é apenas um lugar de ensino, mas principalmente, de pesquisa. O ensino só terá valor se de alguma forma for balizado por ela, e permitir que o aluno dela participe.

Se imperam frustrações quanto aos mecanismos existentes de suporte financeiro à pesquisa científica, há que acrescentar as decepções derivadas da própria Reforma Universitária.

Vivi, quando ainda aluno universitário, às portas da década de 70, tal momento de modificações.

Naquela ocasião, a organização departamental correspondia a uma das maiores expectativas de renovação e eficiência. Caía a cátedra, surgia o departamento. Entretanto, a autonomia dos departamentos correspondeu a mais uma ficção inserida no sistema. Estes passaram a depender das boas graças dos escalões superiores para obterem recursos para a pesquisa, para contratações, para infra-estrutura, por mais interessantes e necessárias que fossem do ponto de vista científico e didático.

Como consequência, ninguém consegue negar que acabaram por surgir grupos de pressão política,

institucionais ou individuais, que tendem antes à busca de reconhecimento de sua presença, do que estratégia justa para o desenvolvimento científico e tecnológico adequado.

Um verdadeiro processo de crescimento técnico-científico realmente só se efetivará caso seja acompanhado por modificações culturais substanciais.

Este é o meu entender, e com esta bandeira estou me candidatando ao CONSU. E, caso eleito, pautar-me-ei por essa linha de raciocínio a fim de atingir os objetivos maiores da Universidade.

Plataforma publicada segundo o comunicado expresso no Boletim 016/91: "A ADUNICAMP coloca seu Boletim à disposição dos candidatos para a divulgação de suas plataformas de trabalho"